



Reunião Anual de Avaliação PRH-ANP 2009



Realização:



RISCO REGULATÓRIO NOS SETORES DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E DE GÁS NATURAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O RISCO INCORRIDO PELAS CONCESSIONÁRIAS BRASILEIRAS E SUAS SIMILARES NAS AMÉRICAS.

Marco Antônio Luz Pauperio¹, Virginia Parente²

¹Mestrado em Energia do PPGE-USP, bolsista do PRH-04. mpauperio@usp.br

²Instituto de Eletrotécnica e Energia Professora do PPGE-USP. vparente@iee.usp.br

O GN, apesar de ter vários substitutos, é superior em aplicações que exigem calor de processo tanto pela maior segurança e regularidade do suprimento quanto pela sua superior qualidade enquanto combustível. Em 2008 a incerteza sobre a oferta futura de gás natural em São Paulo e no Rio de Janeiro fez vários setores industriais abandonarem partidos seus projetos em expansão da capacidade. Muitos novos investimentos da indústria que dependiam da expansão da oferta de gás natural foram adiados ou cancelados. Os setores mais afetados foram o químico, cerâmico, têxtil e de vidro conforme Folha (2008).

A oferta de GN tem de crescer mais rápido do que o PIB para que o crescimento deste último seja sustentável. A partir dos dados de expansão da produção e distribuição de EE e GN pode-se verificar que a expansão da oferta energética constituiu, dentro do modelo econômico especializado em bens energo-intensivos escolhido pelo Brasil, uma pré-condição para o crescimento econômico sustentado do país.

A operação privada dos monopólios naturais de distribuição de EE e GN canalizado envolve a aquisição de ativos específicos cujos retornos apenas ocorrem em longo prazo e de acordo com condições contratuais definidas em um processoregulatório cuja concepção e implementação afeta o interesse dos investidores privados em imobilizar capital nestes setores politicamente e sensíveis nos quais a base de consumidor coincide com a base de eleitores. Segundo Moreira et al (2003), o atual arranjo institucional do setor tem se mostrado pouco capaz de atrair e remunerar adequadamente o capital privado necessário para viabilizar a expansão eficiente da oferta de energia elétrica necessária para assegurar o nosso crescimento econômico sustentado.